

Boletim de Conjuntura

Índice

Mercado Ambulatório pág.1

Encargos do SNS com Medicamentos pág.3

Dívida das entidades públicas à IF pág.4

Exportações da IF pág.4

Execução Orçamental do SNS pág.5

Conjuntura Macroeconómica pág.5

Conjuntura Legislativa e Regulamentar pág.6

Estudos e Publicações pág.6

Boletim de Conjuntura

MERCADO AMBULATÓRIO

MERCADO FARMÁCIAS (PVA) – YTD 2025 (Mai.)

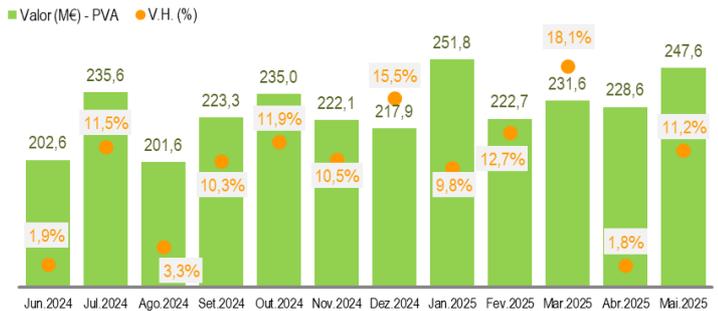
Em maio, o mercado farmacêutico ambulatório registou vendas de 247,6 M€, resultado da dispensa de 25,9 milhões de embalagens com PVA médio unitário de 9,57 euros.

As vendas no acumulado no ano 2025, totalizam 1.182 M€, a que corresponde um crescimento homólogo de +10,5%, com a dispensa de 127 milhões de embalagens, +3,1%, a um PVA médio unitário de 9,31 euros, +7,2% que em igual período de 2024. A dinâmica de crescimento, quer em valor, quer em volume, é transversal ao segmento participado e aos segmentos das marcas (originais), genéricos e restante mercado, com o mercado dos genéricos a registar o maior crescimento. Esta dinâmica revela uma procura crescente de medicamentos no circuito ambulatório.

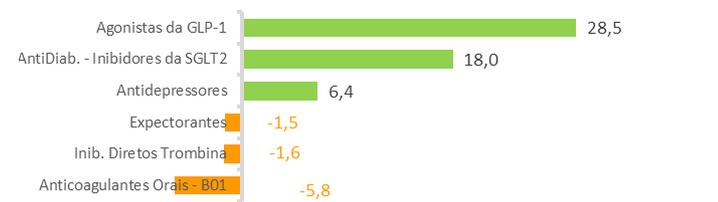
Em termos de classes terapêuticas, no YTD 2025, o Top 7, em valor, que representa 33% do mercado, e inclui os medicamentos usados no tratamento das doenças crónicas mais comuns. A ocupar o 1º lugar está a classe dos antidiabéticos orais inibidores da SGLT2, com uma quota de 8,6%, seguida da classe Agonistas da GLP-1

com 5,3% e dos anticoagulantes orais com 4,6% de quota. Em termos de dinâmica, 6 das 7 classes registaram crescimentos homólogos em valor, só os anticoagulantes orais registaram redução de -9,7%.

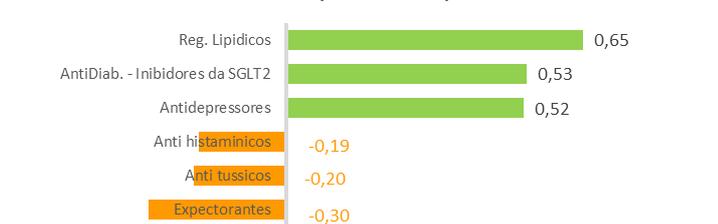
No YTD 2025, a classe terapêutica com maior crescimento homólogo absoluto das vendas, em valor, com um aumento de 28,5 M€, foi a dos Agonistas da GLP-1. Já a classe que mais contraiu em valor, em termos absolutos, foi a dos Inibidores directos do factor XA, com menos 5,8 M€ de vendas. Realizando a análise em termos de volume, temos que a classe com maior crescimento foi dos Antidislipidémicos, com mais 650 mil de embalagens dispensadas, e a classe com maior redução homóloga foi a dos Expectorantes, com dispensa de menos 300 mil embalagens face ao mesmo período de 2024.



YTD 2025
TOP3 CLASSES TERAPÉUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VALOR (M€)

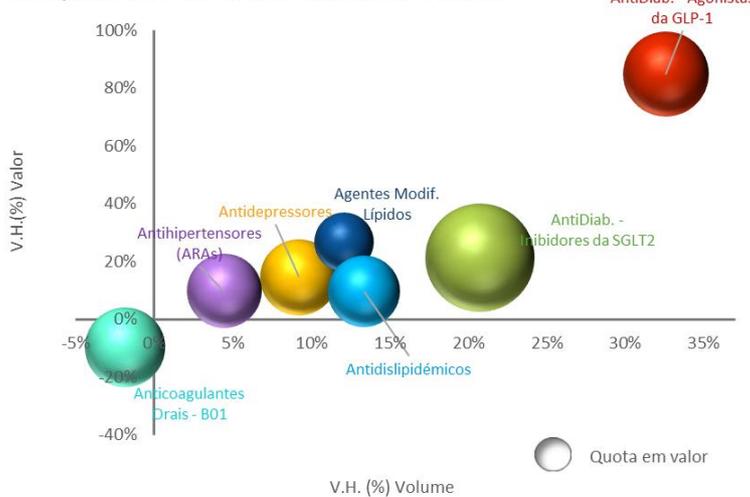


TOP3 CLASSES TERAPÉUTICAS COM MAIORES VARIÇÕES HOMÓLOGAS EM VOLUME (MILHÕES UNID.)



Mercado Ambulatório (PVA)	Mai. 2025	V.H. (%)	YTD 2025	V.H. (%)
M. Valor (M€)	247,6	11,2%	1.182,0	10,5%
M. Volume (M. Emb.)	25,9	1,7%	127,0	3,1%
Preço médio unitário (€)	9,57	9,3%	9,31	7,2%
M. Participado	195,2	9,7%	935,8	10,0%

EVOLUÇÃO DO TOP 7 DAS CLASSES TERAPÉUTICAS - YTD 2025



Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

Boletim de Conjuntura

MERCADO GENÉRICO E CONCORRENCIAL (PVA) – YTD 2025 (Mai.)

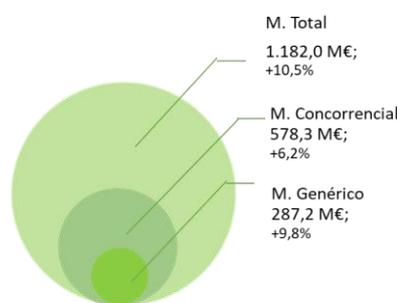
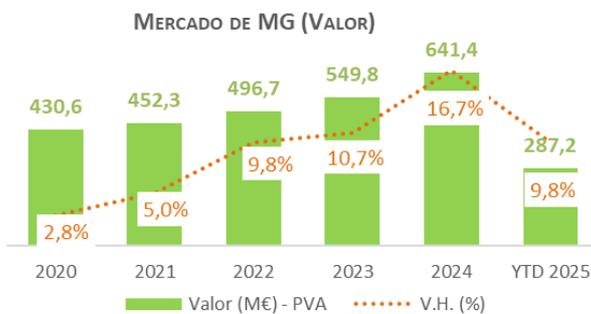
No mês de maio de 2025, as vendas de **medicamentos genéricos** (MG) nas farmácias, totalizaram 57,8 M€ resultado da dispensa de 9,7 milhões de embalagens, voltando à dinâmica de crescimento homólogo, com variações de +3,7% em valor e +2,0%, em volume. O PVA médio unitário foi de 5,93 €, +1,6% face a maio de 2024.

No YTD 2025 o mercado de MG totaliza vendas de 287,2 M€ e 48,1 milhões de embalagens, que representam crescimentos homólogos de +9,8% em valor e 5,9% em volume.

O **mercado concorrencial**, i.e., o mercado com grupos homogêneos, totalizou, no YTD 2025, vendas de 578,3 M€, com a dispensa de 90 milhões de embalagens, a que correspondem

variações homólogas de +6,2% em valor, e +2,8% em volume. O PVA médio unitário deste mercado foi de 6,42 euros, +3,4%.

No YTD 2025, em termos de quota de mercado, os MG têm uma quota, em volume unitário, no mercado total de 35%, que sobe para os 53,5% no mercado concorrencial. Já o mercado concorrencial tem, no mercado total, uma quota de 69,6% em volume unitário e de 48,9% em valor, ou seja, o segmento dos medicamentos com concorrência de MG representa quase metade do valor do mercado de medicamentos no ambulatório.



	V.H. (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	6,2%	6,2%	25,3%
M. Genérico	9,8%	9,8%	10,7%

	Quota no M. Total (%)	Valor	Volume unitário
M. Concorrencial	48,9%	48,9%	69,6%
M. Genérico	24,3%	24,3%	35,0%

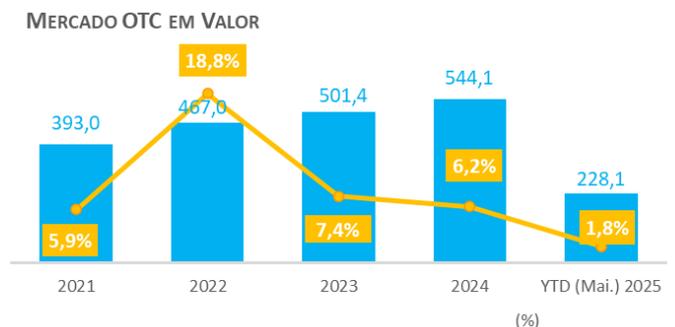
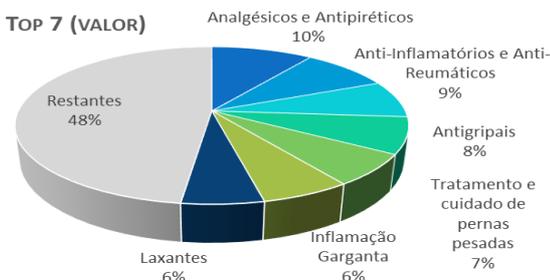
Fonte: Base de dados IQVIA, Análise NEA

MERCADO OTC (PVP) – YTD 2025 (Mai.)

De acordo com os dados do hMR, em maio de 2025, o mercado OTC, no canal ambulatório, registou vendas de 46,5 M€ (valores a PVP), resultado da dispensa de 4,3 milhões de embalagens, a que correspondem variações homólogas de +0,66% em valor e -3,7% em volume.

No acumulado de 2025, este segmento totaliza vendas 228,1 M€, e 21,7 milhões de embalagens, com um PVP médio unitário de 10,50 euros. As vendas deste segmento de mercado representam 13,3% do valor total do mercado ambulatório e 16,3% do volume

		2021	2022	2023	2024	YTD (Mai.) 2025	
Mercado Ambulatório de OTC	Valor	M€	393,0	467,0	501,4	544,1	228,1
	Tx.V.H.	%	5,9%	18,8%	7,4%	6,2%	1,8%
	Volume	M.	43,5	50,7	51,2	53,2	21,7
	Tx.V.H.	%	1,4%	16,6%	1,1%	3,8%	-2,1%
Quota no M. Ambulatório (valor)		%	12,7%	13,7%	14,0%	14,2%	13,3%
PVP médio unitário		€	9,04	9,21	9,78	10,20	10,50



Fonte de dados: hMR

O top 7, em valor, representando 52% do mercado OTC (e 56% em volume) é ocupado pelas classes terapêuticas relacionadas com a gestão da dor, anti-inflamatórios e analgésicos, do tratamento das pernas pesadas, da gripe e constipações e laxantes. A dinâmica destas classes é variável, com os Expectorantes, Inflamação da garganta e Anti-inflamatórios a registarem redução de vendas.

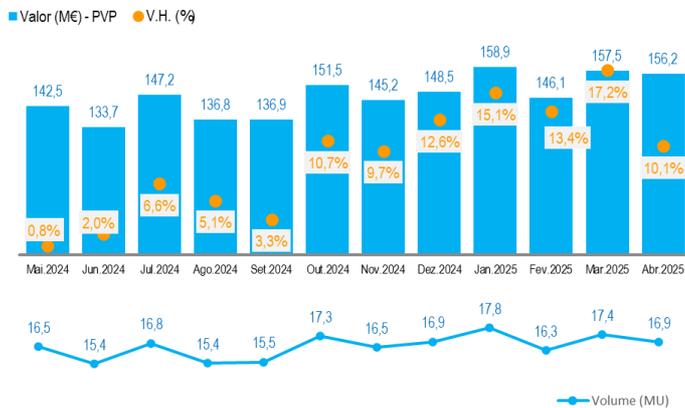
Boletim de Conjuntura

ENCARGOS DO SNS COM MEDICAMENTOS

ENCARGOS NO AMBULATÓRIO – YTD (ABR.) 2025

De acordo com os dados do CEFAR, em abril, os encargos do SNS com medicamentos vendidos em farmácia (a PVP), continuaram a registar aumentos homólogos, com vendas de 156,2 M€, + 10,1%, resultados da dispensa de 16,9 milhões de embalagens, +3%.

No YTD 2025 os encargos totalizam 618,6 M€, +13,9% que em igual período de 2024, resultado da dispensa de 68,3 milhões de embalagens, +8%. O PVP médio unitário dos medicamentos comparticipados foi de 13,77 euros, que equivale a uma variação homóloga de 3,3%.



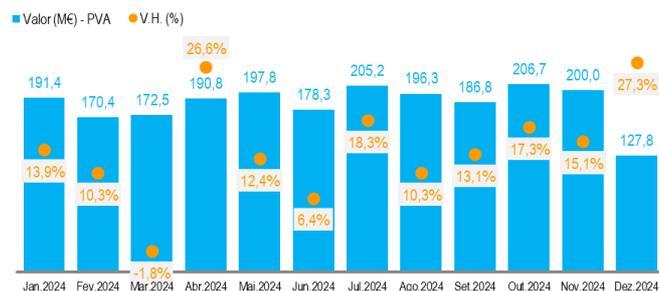
Fonte: INFARMED e CEFAR

ENCARGOS HOSPITALARES – ANO 2024

De acordo com a monitorização do INFARMED, a despesa com medicamentos nos cuidados hospitalares, em 2024, totalizou 2.215,9 M€, a que corresponde uma variação homóloga de +13,1%, tendo sido dispensadas 290,5 milhões de unidades CHNM, +4,4% que em 2023.

Neste mercado, a área com maior despesa, 83%, foi a do ambulatório hospitalar, já a classe de medicamentos com maior despesa, 34,4%, foi a dos Imunomoduladores, tendo também sido a classe que registou o maior aumento, +17,4%, sendo a principal

Encargos SNS - 2024	Valor	2.215,9 M€	V.H.: +13,1%; 256,7 M€
	Volume	290,5 milhões unidades	V.H.: +4,4%



Fonte de dados: INFARMED

Núcleo de Estudos e Análise

A quota, em unidades, dos medicamentos genéricos no mercado comparticipado foi de 51,3%, -0,4 p.p. face ao mesmo período de 2024.

No acumulado a abril de 2025, o número médio de embalagens por recita médica foi de 1,68, correspondendo a uma redução de -1,6% face ao mesmo período de 2024. O encargo médio por receita aumentou, +4,5% para os 16,00 €.

De acordo com os dados do CEFAR, a taxa média de comparticipação no YTD 2025 é de 65,8%, +1,2 p.p. que no acumulado a Abril de 2024.

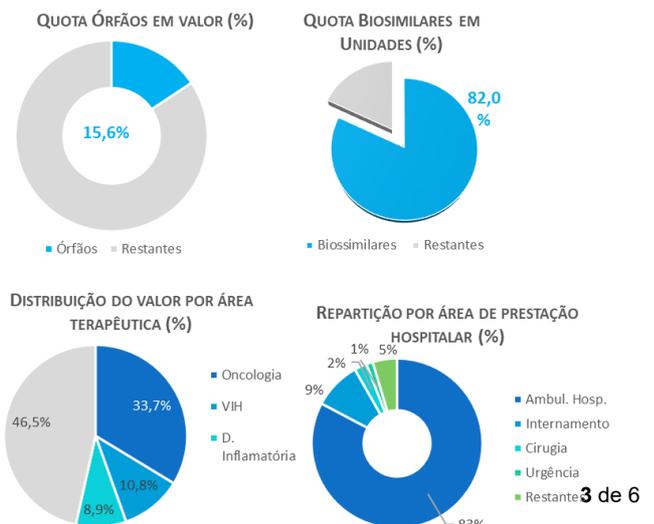
Encargos SNS - YTD 2025	Valor	618,6 M€	V.H.: +13,9%; 75,7 M€
	Volume	68,3 milhões Emb.	V.H.:8%; 5,1 milhões embal.
	PVP médio	13,77 €	V.H.: +3,3%



responsável pelo aumento global dos encargos (peso na variação de 36,7%).

Em termos terapêuticos, a maior classe é a da Oncologia, com uma quota em valor de 33,7%. Os medicamentos com estatuto de órfão têm uma quota de 15,6% tendo registado um aumento de +18,1% face a 2023.

Com 15 DCIs, a quota de biossimilares atingiu os 82%, +20,1 p.p. em termos homólogos.



Boletim de Conjuntura

ENCARGOS NOS CUIDADOS PRIMÁRIOS – 2024

De acordo com os dados publicados pelo Infarmed, em 2024, a despesa com medicamentos nos cuidados primários totalizou 58,9 M€, com a dispensa de cerca de 35,2 milhões de unidades de CHNM, a que correspondem variações homólogas de +620% e +626% respetivamente.

Em termos de volume, os dados mostram que os medicamentos mais consumidos são os contraceptivos com 79,4% de quota. Já em termos de valor, a classe com maior despesa é a das vacinas, com 75,5% de quota.

A despesa deste segmento representa 1,5% do total da despesa do SNS com medicamentos.

Encargos SNS - 2024	Valor	58,9 M€	V.H.: +620%
	Volume	352 milhões unidades	V.H.: +626%

Fonte de dados: INFARMED

DÍVIDA DAS ENTIDADES PÚBLICAS À INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

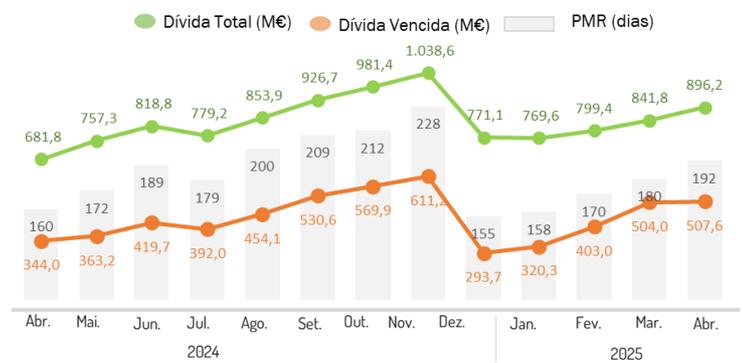
DÍVIDA À IF – ABR.2025 – A monitorização realizada junto das empresas associadas, em abril de 2025, apurou que a dívida total manteve a dinâmica de crescimento, aumentando para os 896,2 M€, mais 54,4 M€ que no mês anterior e mais 214,4 M€ em termos homólogos.

A dívida vencida acompanhou a dinâmica, totalizando 507,6 M€, representando 57% do valor total.

A dívida às empresas de meios de diagnóstico *in vitro* (DiV), que representa 10% do total da dívida reportada, totalizou 90,6 M€, registando um aumento de +4,8%, face ao mês anterior.

Os sistemas regionais das ilhas representam 6% da dívida total, e, registaram um aumento de +8,4% face ao mês anterior.

O prazo médio de recebimento aumentou para os 192 dias, valor acima dos 60 dias definido pela Diretiva dos pagamentos e dos 30 dias estabelecidos no Acordo Governo-APIFARMA 2025.



Fonte: APIFARMA - empresas associadas (medicamentos e de DiV)

EXPORTAÇÕES DA INDÚSTRIA FARMACÊUTICA 2024

De acordo com o INE, as exportações da indústria farmacêutica (IF) no 1ºT de 2025, totalizaram 2.076,2 M€, correspondendo ao valor mais elevado registado num trimestre e a um aumento homólogo de 183%.

O valor representa:

- i) 93% das exportações do sector da saúde;
- ii) 10% do total de exportações de bens do país;

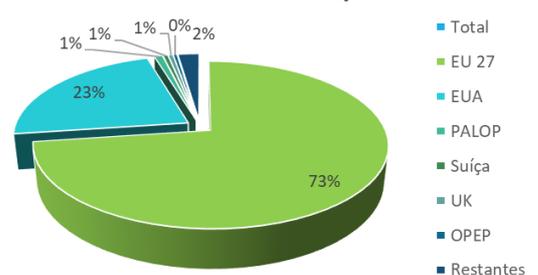
- iii) foi responsável por 88% do crescimento do valor das exportações totais de bens do país;
- iv) representa uma taxa de cobertura de 117%;

O principal destino foi a EU27, com uma quota de 73%, +19 p.p. que em 2024, verificando-se ainda uma concentração das exportações num menor número de destinos face ao que se verificava no passado.



Fonte: INE

PRINCIPAIS DESTINOS DE EXPORTAÇÃO - 1ºT 2025



AS EXPORTAÇÕES FARMACÊUTICAS APRESENTAM UMA DINÂMICA DE CRESCIMENTO INÉDITA, SENDO O MOTOR DAS EXPORTAÇÕES DE BENS DA ÁREA DA SAÚDE E DO TOTAL DO PAÍS

Boletim de Conjuntura

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DO SNS – ABR.2025

De acordo com a DGO, no acumulado a abril de 2025, a execução orçamental do SNS, totaliza uma despesa de **5.188,6 M€**, +10,3% em termos homólogos, que correspondem a +484,9 M€.

O crescimento da despesa teve como principal contributo o aumento das despesas com o pessoal, +13,6%. Os fornecimentos externos (FSE) também aumentaram, +7,7%, em resultado do aumento da despesa de todas as rubricas, nomeadamente, com produtos farmacêuticos e vendidos em farmácia, +6,5%, do material de consumo clínico, +5,6%, e dos serviços especializados, +15,1%, que incluem os encargos com prestadores de serviços médicos e de enfermagem para assegurar o serviço de urgência e a resposta à atividade assistencial.

O valor de investimento cifrou-se em 58,1 M€, e representa 17,4% dos 334,4 M€ orçamentados para 2025.

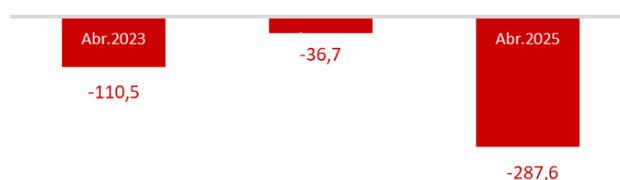
O saldo do SNS situou-se em -287,6 milhões de euros, representando uma deterioração de 250,9 milhões de euros face ao período homólogo, resultado do crescimento da despesa em 10,4% face ao crescimento da receita de 5%.

A abril, a execução representa 31% dos 16.747,2 M€ orçamentados para o ano de 2025.

REPARTIÇÃO DA DESPESA (M€)



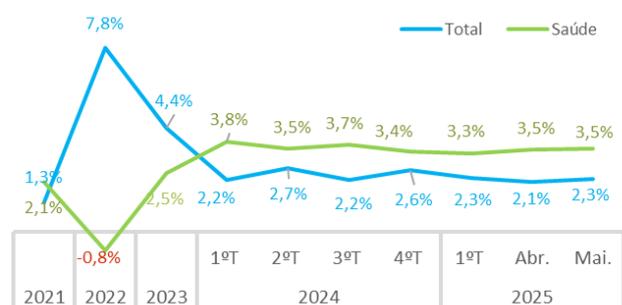
SALDO ANUAL - M€



Fonte: DGO

CONJUNTURA MACROECONÓMICA

INFLAÇÃO - IPC



Fonte: INE

PIB



Fonte: INE

Inflação: De acordo com o INE, em maio, o IPC foi de 2,3%, taxa superior em 0,2 p.p. à observada no mês anterior. O indicador de inflação subjacente registou uma variação de 2,2%.

Nas classes com maiores contribuições positivas para a variação homóloga do IPC, destacam-se a de Bens alimentares e bebidas não alcoólicas e dos Restaurantes e hotéis. Em sentido contrário, a classe com contribuição negativa mais relevante foi a do Vestuário e calçado.

De acordo com o Eurostat, em maio de 2025, a taxa de inflação anual (VH), medida pelo IHPC, situou-se em 1,7% em Portugal, 1,9% na Zona Euro e 2,2% na UE27.

Produto Interno Bruto: No 1º trimestre de 2025, o PIB, em volume, cresceu 1,6% em termos homólogos, taxa inferior em 1,2 p.p. à observada no trimestre precedente, e diminuiu 0,5% em cadeia.

O contributo positivo da procura interna para a variação homóloga do PIB diminuiu ligeiramente, refletindo a desaceleração do consumo privado. Em sentido oposto, o Investimento acelerou. O contributo negativo da procura externa líquida para a variação homóloga do PIB acentuou-se no 1º trimestre, observando-se uma acentuada desaceleração das Exportações de Bens e Serviços e uma ligeira aceleração das Importações de Bens e Serviços.

De acordo com a estimativa divulgada pelo Eurostat, no 1º trimestre de 2025, a Zona Euro registou uma variação homóloga do PIB de 1,2% e no que respeita à UE, a variação homóloga do PIB foi de 1,4%.

Boletim de Conjuntura

CONJUNTURA LEGISLATIVA E REGULAMENTAR

LEGISLATIVA

XXV Governo Constitucional - No novo governo, o XXV, saído das eleições de Maio, a Ministra da Saúde, Prof^a. Ana Paula Martins foi reconduzida.

REGULAMENTAR

Medicamentos Comparticipados - Lista dos novos medicamentos comparticipados com início de comercialização a [1 Maio](#) 2025, fornecida pelo INFARMED.

Lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa - O INFARMED publicou a [Deliberação n.º 055/CD/2025](#), que actualiza a lista de medicamentos cuja exportação é temporariamente suspensa. Foram proibidas a exportação de 69

medicamentos, entre os quais fármacos usados no tratamento de cancro de pele, diabetes, parkinson, alzheimer e gota.

Cronograma anual para a aquisição centralizada de vacinas, tuberculinas e produtos biológicos - A Direção-Geral da Saúde publicou a [Norma N.º 006/2025](#), relativa ao Cronograma anual para a aquisição centralizada de vacinas, tuberculinas e produtos biológicos. A DGS define novo modelo para aquisição centralizada de vacinas, com maior planeamento e coordenação pelas ULS. Entrará em vigor em 2026, adaptando-se à reorganização do SNS.

ESTUDOS E PUBLICAÇÕES

ATLAS OF PALLIATIVE CARE IN THE EUROPEAN REGION 2025 - Portugal tem uma taxa de serviços de cuidados paliativos (CP) por 100 000 habitantes de 1,41, superior à média da União Europeia de 0,96, indica um [estudo](#) sobre estes cuidados na Europa. O Atlas de Cuidados Paliativos na Europa 2025, que analisa 56 países, foi apresentado no Congresso Mundial da Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC na sigla em inglês), cuja recomendação é de uma taxa de pelo menos dois serviços do tipo por 100 000 habitantes. De acordo com o estudo, existem mais de 7000 serviços especializados em cuidados paliativos em 52 países europeus, o que representa quase mais 10% do que em 2019, embora com disparidades entre países.

SOBREVIVÊNCIA RON 2018 - O primeiro [relatório](#) do Registo Oncológico, que faz a radiografia à taxa de sobrevivência dos doentes oncológicos em Portugal, mostra que quase dois terços resistiram à doença cinco anos após o diagnóstico. Com resultados melhores nas mulheres, o que pode ser explicado por uma maior

prevalência de cancro do pulmão nos homens, tumor cuja sobrevivência se fica pelos 25%. Mais de nove em cada dez doentes com cancro da mama e próstata sobreviveram ao fim de cinco anos. Revelando os números do Registo Oncológico Nacional (RON) assimetrias regionais, com o Centro a registar a taxa mais alta.

Há mais tumores da próstata e da mama, mas a taxa de sobrevivência é maior. Quase dois terços dos doentes com cancro sobrevivem ao fim de cinco anos. Mama e próstata com sobrevivência acima dos 90%, cólon e reto nos 67% e pulmão nos 25%. A taxa desce com o aumento da idade.

Para esta análise foram considerados 51.704 doentes com 15 ou mais anos diagnosticados em 2018, num total de 52953 tumores malignos invasivos. Apurando-se, em 2023, uma taxa de sobrevivência de 65% a cinco anos (80,5% no 1.º ano), sendo de 71% (84,6% a um ano) nas mulheres e de 60% nos homens (77,1% a um ano).